

A MENSAGEM NO QUADRO-NEGRO MÁGICO

Liz Curtis Higgs

Todos os lugares da sala de espera do Departamento de Trânsito estavam ocupados enquanto eu aguardava para renovar minha carteira de motorista. Crianças de todas as idades andavam de um lado para o outro, explorando o local, da mesma forma que meus filhos pequenos.

Na época, Lillian era um bebê de colo (apesar de nunca parar no colo), e Matthew tinha quatro anos e já estava começando a escrever algumas palavras. Ele nunca saía de casa sem levar seu quadro-negro mágico. E aquela manhã não foi diferente.

Incentivei meu filho, um pouco tímido, a dirigir-se ao centro de uma sala onde havia várias crianças brincando com uma pilha de livros e alguns joguinhos. Matthew foi até lá, arrastando seu quadro-negro mágico. Uma criança mais nova estava virando as páginas de um livro colorido, pelo qual Matthew passou a se interessar. Instantes depois, meu filho arrancou o livro da mão da criança e começou a folhear as páginas coloridas do livro, deixando o garotinho sem ter com que brincar.

Até aquele momento, eu me limitei a observar o desdobramento do pequeno drama. Mas agora era chegado o momento de entrar em cena.

- Matthew! - eu disse em voz baixa, porém firme. - O que você fez não foi bonito. Peça desculpas ao garotinho e devolva o livro a ele imediatamente.

Com ar de desolação, Matthew esticou o braço para devolver o tão precioso livro ao garotinho, que reagiu como qualquer outra criança daquela idade reagiria, dizendo algo parecido com "Odeio você!" e se afastou correndo.

Agora Matthew estava realmente desolado; havia aborrecido sua mãe e deixara um menino zangado com ele. Matthew sentou-se, por alguns instantes, olhando para um ponto fixo enquanto raciocinava rápido. Em seguida, pegou o quadro-negro, escreveu alguma coisa nele e, sem dizer nada, levantou-o para que a outra criança o visse.

O garotinho não lhe deu atenção, é claro, porque não sabia ler.

Mas eu sabia. "Sinto muito", ele havia escrito. Tão simples! Tão profundo! Matthew não conseguiu proferir as palavras, mas as escreveu. Ao ver que o garotinho não reagiu conforme o esperado, Matthew levantou o quadro-negro outra vez, com uma expressão de súplica no rosto. Mas de nada adiantou.

As outras mães que estavam na sala começaram a observar o silencioso menino de quatro anos, cabelos cor de trigo, segurando um quadro-negro onde se lia: "Sinto muito." Não fui a única a piscar os olhos para conter as lágrimas.

O homem nunca revela seu caráter de modo tão claro
como quando fala do caráter de outra pessoa.

JEAN PAUL RICHTER